

## Vendas de aço no Brasil devem cair mais de 16% em 2015

A produção brasileira de aço bruto deve fechar o ano 2,0% menor do que em 2014, totalizando 33,2 milhões de toneladas, segundo previsão do Instituto Aço Brasil. É o menor volume de produção registrado desde 2010. Já as vendas internas de produtos siderúrgicos tem previsão de queda de 16,3%, chegando a 18,2 milhões de toneladas, mesmo patamar de 2006. O consumo aparente de aço no País deve ser de 21,4 milhões de toneladas, o que representa redução de 16,5% na comparação com o ano passado e que houve regressão aos padrões de 2007.

Estes números retratam a pior crise da história da indústria brasileira do aço, fruto da convergência de fatores estruturais e conjunturais que já levaram o setor a demitir 21.786 trabalhadores no acumulado 2014-2015 e paralisar ou desativar mais de 40 unidades de produção. O mercado interno encolheu drasticamente e o setor vem sendo bombardeado por importações diretas e indiretas, numa configuração mundial em que os países se fecham contra o comércio desleal.

Dos 700 milhões de t de excedente de capacidade instalada de aço no mundo, mais de 400 milhões de t estão na China. A concorrência é injusta, pois se dá com empresas que recebem fortes subsídios do governo desse país. As exportações chinesas de aço que, em 2014, atingiram mais de 90 milhões de t, encontram-se, neste ano, num ritmo de 130 milhões de t. Em 2000, a

China participava com 1,3% das importações diretas de aço para o Brasil. Em 2014, atingiram 52%. É contra esta concorrência predatória que os governos de vários países estão lutando com diferentes medidas de defesa comercial. No Brasil não deveria ser diferente, sob pena do agravamento ainda maior da situação da indústria e exportação de empregos para a China.

Internamente, o cenário político-econômico nacional foi determinante para que os setores automotivo, de construção civil e de máquinas e equipamentos, responsáveis por quase 80% do consumo de aço no Brasil, registrassem quedas sucessivas em seus resultados. O mercado doméstico minguou, destacando ainda mais as dificuldades que a indústria nacional já tem, há muitos anos, de concorrer com os importados devido ao conhecido Custo Brasil.

Diferentemente de outros segmentos industriais, a indústria brasileira do aço investiu, de 2009 a 2014, US\$ 19 bilhões e manteve seu parque produtor tecnologicamente atualizado. Está, portanto, preparada para atender o mercado interno e competir no cenário internacional, desde que haja correção das assimetrias competitivas. Assim, embora internamente estruturado para ser competitivo, o setor depende de medidas emergenciais de defesa comercial e incentivo às exportações diante do atual cenário econômico do país e da guerra de mercado da siderurgia mundial.



## Estrutura metálica em aço ganha espaço na construção civil

***Peças leves e recicláveis, rapidez na execução da obra e mínimo de resíduo têm conquistado as construtoras. Pesquisa sobre Perfil dos Fabricantes de Estruturas de Aço 2015, do CBCA, ABCEM e ICZ, mostram que o consumo vem crescendo***

De acordo com a pesquisa Perfil dos Fabricantes de Estruturas de Aço 2015, feita com fabricantes de estruturas de aço, fabricantes de telhas de aço e steel deck e fabricantes de perfis galvanizados para light steel frame e drywall, a participação da construção em aço na construção civil brasileira tem crescido a cada ano, e suas qualidades e vantagens têm sido cada vez mais percebidas por empreendedores dessa cadeia produtiva. Após a primeira experiência, voltam a construir em aço, atendendo as demandas atuais de sustentabilidade e produtividade construtiva. Demonstrativo disso é o fato da construção em aço ter sido responsável por 33% do consumo de todo o aço destinado à construção civil em 2014.

Em sua 4ª edição, a pesquisa Perfil dos Fabricantes de Estruturas de Aço, realizada em parceria com a Associação Brasileira da Construção Metálica (Abcem), teve acréscimo de 54% no número de empresas pesquisadas em relação ao ano anterior, o que significa maior aproximação com os fabricantes do país. Essas empresas empregaram aproximadamente 30 mil trabalhadores, faturaram cerca de 8,9 bilhões de reais e produziram 1,395 milhão de toneladas no ano de 2014. Apesar do cenário macroeconômico desfavorável, ainda projetam crescimento de 5% para o ano de 2015.

A pesquisa Perfil dos Fabricantes de Telhas de Aço e Steel Deck, em sua 3ª edição, contou também com a parceria da Abcem. As telhas de aço representam

18,9% do mercado de coberturas do Brasil e 65% do segmento industrial e comercial segundo dados da pesquisa referentes ao ano 2014. Das 52 empresas fabricantes de telhas de aço e steel deck, 48 informaram produção de 364.702 toneladas sendo que desse total 15.180 foram para a produção de steel deck. As telhas trapezoidais e/ou onduladas foram responsáveis por 66% da produção total. Aproximadamente 5,6 mil funcionários trabalham nas empresas fabricantes de telhas de aço e steel deck, e o faturamento bruto anual dessas empresas foi de aproximadamente 1,3 bilhão de reais em 2014.

Já a pesquisa dos Fabricantes de Perfis Galvanizados para Light Steel Frame e Drywall, em sua 2ª edição, contou novamente com a parceria do ICZ – Instituto de Metais não Ferrosos. Tanto a produção de perfis para LSF como a produção de perfis para Drywall tiveram um aumento em relação à pesquisa realizada no ano anterior, chegando a 45.360 toneladas e a 97.860 toneladas respectivamente, consumindo 14,4% do consumo aparente de galvanizados na construção em 2014. Cerca de 1.600 funcionários trabalham nas empresas produtoras de perfis para LSF e Drywall cujo faturamento bruto anual no ano de 2014 chegou a aproximados 400 milhões de reais.

A pesquisa encontra-se disponível no site do CBCA, aonde pode-se conferir ainda detalhes como localização das empresas, áreas de atuação e capacidade produtiva instalada.



## Ministro Armando Monteiro participa de almoço de fim de ano do Aço Brasil

Realizado em 26/11, o tradicional almoço de confraternização do Instituto Aço Brasil aconteceu no hotel Windsor Atlântica, no Rio de Janeiro, e reuniu cerca de 110 pessoas da cadeia metal mecânica. Destaque para as presenças do vice-governador Francisco Dornelles, do presidente da Firjan Eduardo Eugênio e do Ministro do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, Armando Monteiro, que fez uma palestra sobre os rumos da economia do Brasil. Monteiro destacou durante sua apresentação a necessidade da união entre os setores e afirmou que todos precisam focar em uma agenda que aponte as reformas e o caminho das mudanças que o Brasil tem que promover.

“Tenho certeza que a partir dessa maior convergência da sociedade, a própria classe política haverá de produzir um entendimento mínimo sobre essa agenda. Temos que ter esperança e confiança porque nosso país já superou quadros muito mais difíceis e só conseguiremos fazer isso se tivermos a capacidade de dialogar e construir alianças”, concluiu.

Em seguida, o Aço Brasil reuniu a imprensa para uma coletiva, onde foram apresentados a revisão dos números de fechamento do setor de aço brasileiro para 2015 e as previsões para 2016, além da atualização dos números da crise no setor. Ao todo, 22 jornalistas dos principais veículos de comunicação participaram.



## Congresso do Alacero reúne cerca de 700 participantes na Argentina

A Asociación Latinoamericana del Acero (Alacero), entidade composta por 49 empresas de 25 países que representa a cadeia do aço da América Latina, realizou a 56ª edição do seu evento em Buenos Aires, nos dias 09, 10 e 11/11. Na abertura do encontro, que contou com a presença do prefeito de Buenos Aires Horacio Rodríguez Larreta, o presidente da Alacero e CEO da Ternium Siderar, Martin Berardi destacou a situação desafiadora pela qual passa a indústria siderúrgica e metalúrgica, tanto globalmente como na América Latina. O dirigente reforçou em seu discurso inicial que o principal motivo da crise do setor é o excesso de capacidade instalada na China e fez um apelo para que os governos latino-americanos coloquem alta prioridade política para o problema do comércio desleal na região.

Durante o evento, o presidente da ArcelorMittal Aços Longos para Américas Central e do Sul, Jefferson de Paula foi anunciado como o novo presidente da Associação. Ele substituirá Berardi a partir de 2016.

## CBCA representa Brasil em concurso do Alacero

O Centro Brasileiro da Construção em Aço (CBCA), gerido pelo Aço Brasil, representou o País na banca de jurados do 8º Concurso Alacero de Diseño en Acero para Estudiantes de Arquitectura, promovido pelo Alacero, realizado durante o Congresso Alacero-56. O grupo de estudantes de arquitetura da Universidade Federal de Santa Catarina, vencedor do 8º Concurso para Estudiantes de Arquitectura, promovido pelo CBCA, no Brasil, recebeu menção honrosa no Concurso da América Latina. Com o tema Centro Esportivo e Social, os estudantes trabalharam no desenvolvimento de projetos que funcionassem como ferramentas para a gestão de áreas degradadas através de infraestrutura esportiva. O primeiro lugar ficou com a equipe da Colômbia.

## Instituto Aço Brasil lança seu novo site

*Mais limpo e moderno, novo portal apresenta maior destaque visual para as informações do setor do aço*

No último dia 13/11, o Aço Brasil lançou seu novo website, nas versões em português e inglês, e seguiu a tendência de priorizar também o acesso dos dispositivos móveis ao conteúdo disponibilizado na internet. Não utilizando a tecnologia flash na home, e sim grandes sliders, o novo site apresenta novidades, como as novas seções Comunicação e Imprensa. Com a última alteração significativa feita apenas em 2009, por conta da mudança de marca do Instituto, esse novo site valoriza as cores da logo do Aço Brasil e, baseado em um reestudo da arquitetura da informação, oferece maior destaque para as seções mais visitadas. O site ainda apresenta maior facilidade de navegação, tendo em vista que as várias seções estão ainda mais interligadas. Confira em [www.acobrasil.org.br](http://www.acobrasil.org.br).

## thyssenkrupp tem nova marca



A thyssenkrupp mudou nesses últimos anos. Somos hoje uma empresa diferente. Nos tornamos mais diversificados e, como resultado, mais estáveis”, diz Dr. Heinrich Hiesinger, CEO da thyssenkrupp. De acordo com a produtora de aço, a remodelagem da marca reflete a transformação da empresa de tecnologia sediada em Essen em uma companhia industrial diversificada. “No entanto, ainda não somos percebidos em todos os lugares como o grupo industrial de alto desempenho que somos e que queremos ser ainda mais. É por isso que decidimos reconstruir a marca”, acrescenta o diretor de comunicação, Alexander Wilke. Baseada em uma pesquisa realizada com mais de 6.000 clientes, colaboradores, candidatos, investidores, membros da comissão de funcionários, personalidades e consumidores, a nova marca coloca um foco mais forte nos clientes. Ela comunica o posicionamento como uma companhia industrial diversificada e também a sua ambição de trabalhar de forma integrada, aproveitando as sinergias internas e criando valor agregado para os clientes, funcionários e acionistas.

## Sistema de Gestão de Resíduos da CSN é premiado internacionalmente

O programa SGR - Sistema de Gestão de Resíduos da Usina Presidente Vargas - UPV, da CSN, foi um dos projetos premiados durante o Congresso da Associação Latino-Americana de Aço (Alacero, na sigla em espanhol), realizado este mês em Buenos Aires. Entre os 33 trabalhos inscritos, os jurados elegeram a iniciativa da CSN “por conta de sua inovação e pela sua fácil aplicabilidade em outras plantas”.

Cerca de 1.300 usuários na UPV utilizam o software, que gerencia todo o processo e garante a destinação ambientalmente correta dos resíduos. Com ele é possível controlar e registrar toda a movimentação de resíduos de forma automatizada. A documentação é gerada de forma ágil e de acordo com as exigências dos órgãos ambientais. Um dos ganhos alcançados com a implantação do sistema informatizado foi o gerenciamento eficientemente os resíduos gerados internamente, desde a geração, embalagem, transporte e armazenamento temporário, assim como a correta gestão de todos os Manifestos de Resíduos, com controle total do processo.

“Como tantos outros, esse projeto nasceu aqui na UPV, graças a um trabalho feito em equipe. O Sistema de Gestão de Resíduos é um exemplo de que, com boas ideias, é possível criar alternativas que sejam baratas, rentáveis e, o mais importante, socialmente responsáveis”, afirma o gerente-geral de Meio Ambiente da UPV, Cláudio Graffunder..



As vendas de produtos siderúrgicos ao mercado brasileiro em outubro de 2015 mostraram queda de 23,5% em relação a 2014, atingindo 1,5 milhão de toneladas. As vendas acumuladas em 2015, de 15,7 milhões de toneladas, tiveram redução de 15,2% com relação ao mesmo período do ano anterior.

Com relação ao consumo aparente nacional, o resultado de outubro de 2015 foi de 1,7 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos, totalizando 18,6 milhões de toneladas no período de janeiro a outubro de 2015. Esses volumes representaram queda de 26,4% e 15,2%, respectivamente, em relação aos mesmos períodos do ano anterior.

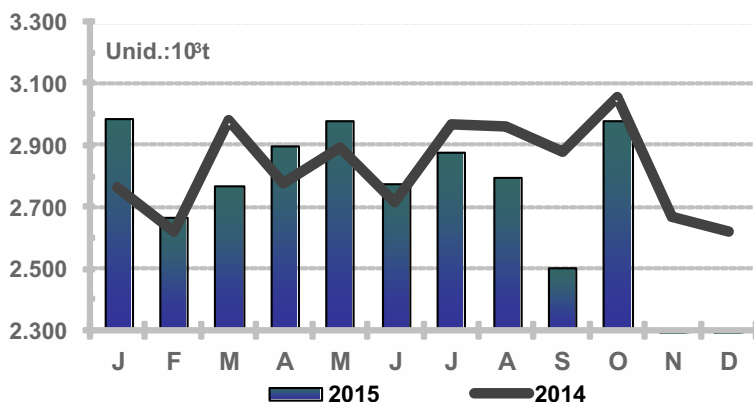
No que se refere às importações, registrou-se em outubro o volume de 192 mil toneladas (US\$ 185 milhões) totalizando, desse modo, 3,0 milhões de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano.

Apesar das condições adversas do mercado internacional, as exportações de produtos siderúrgicos em outubro atingiram 1,2 milhão de toneladas, no valor de 499 milhões de dólares. Com esse resultado, as

exportações até outubro de 2015 totalizaram 11,3 milhões de toneladas e 5,7 bilhões de dólares, crescimento de 44,3% em volume e de 2,3% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior. Este resultado é devido, principalmente, ao aumento de operações "inter companies", a partir do 2º semestre de 2014, para fornecimento de semiacabados a plantas na Europa e nos EUA, e, também, devido a ações emergenciais do setor para evitar redução ainda maior do grau de utilização da capacidade instalada causado pelo fraco desempenho do mercado doméstico.

A produção brasileira de aço bruto em outubro de 2015 foi de 3,0 milhões de toneladas, queda de 2,3% quando comparada ao mesmo mês em 2014. Em relação aos laminados, a produção de outubro, de 1,9 milhão de toneladas, apresentou queda de 14,2% quando comparada com outubro do ano anterior. Com esses resultados, a produção acumulada nos dez primeiros meses de 2015 totalizou 28,2 milhões de toneladas de aço bruto e 19,3 milhões de toneladas de laminados, quedas de 1,3% e de 8,8%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2014.

## Produção de Aço Bruto



MÊS	2014	2015
J	2.763	2.985
F	2.622	2.667
M	2.980	2.768
A	2.774	2.897
M	2.892	2.983
J	2.718	2.776
J	2.969	2.877
A	2.963	2.799
S	2.875	2.501
O	3.052	2.983
N	2.666	-
D	2.623	-